

**Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em  
Medida Socioeducativa no Distrito Federal**

***A Região Administrativa de Planaltina***  
*(Informações extraídas da PDAD/2013 – CODEPLAN)*

A Região Administrativa (RA) de Planaltina é a mais antiga do Distrito Federal. Fundada em 1859, foi integrada ao DF em 1960, e, a partir de então, considerável contingente populacional oriundo de invasões, como: Vila Vicentina, Setor Residencial Leste (Vila Buritis I, II e III), Setor Residencial Norte A (Jardim Roriz), foi incorporado à localidade. Os primeiros estudos da Comissão Cruls (Comissão Exploradora do Planalto Central) para a implantação da futura Capital do Brasil incluíram, também, a região de Planaltina. Em 1955, a comissão chefiada por Marechal José Pessoa Cavalcante delimitou definitivamente o quadrilátero do Distrito Federal que passou a ocupar uma área de 5.814 Km<sup>2</sup>. Planaltina foi um dos municípios de Goiás que teve seu território dividido, ficando a sua sede na área do Distrito Federal. Planaltina perde então a condição de município e passa a funcionar como cidade satélite. A parte que ficou fora do quadrilátero ficou conhecida como Brasilinha ou Planaltina de Goiás. A Lei nº. 4.545, de 10 de dezembro de 1964, dividiu o Distrito Federal em oito RA, sendo esta a RA VI. Em 2013 sua população urbana foi estimada em 180.848 habitantes.

1

Do total de habitantes da RA VI, 25% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos, que concentra a força de trabalho, encontram-se 65% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais soma 11% dos habitantes.

Quanto aos dados educacionais da população total de Planaltina, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 69%. E entre aqueles que estudam (31%), expressiva maioria (26%) frequenta a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade, 3% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 6% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram ou fazem curso de alfabetização de adultos. A maior participação concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (41%), seguidos pelos que têm o ensino médio completo (19%). Vale destacar que 5% da população de Planaltina não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista serem oriundos ou frequentarem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização, mestrado e doutorado somam 5%.

A população do Distrito Federal, assim como ocorre em Planaltina, é formada por imigrantes de diferentes estados brasileiros, cada um trazendo de sua origem a cultura local, promovendo uma grande diversidade. Isso fez com que a PDAD 2013 passasse a levantar informações a respeito desses aspectos culturais em cada Região Administrativa. Os moradores da RA VI têm pouco hábito de ir ao teatro e a museu. Com relação a bibliotecas, o percentual sobe para cerca de 11%, enquanto 20% são frequentadores de cinema. A pesquisa mostrou que 87% da população de Planaltina não frequentam parques ou jardins. 9% afirmam fazê-lo raramente e apenas 1% vai sempre aos parques e jardins.

### **Adolescentes em Liberdade Assistida na UAMA de Planaltina**

Foram entrevistados apenas adolescentes efetivos em cada medida, vinculados até o dia 1º de junho de 2013. À época da pesquisa, a UAMA de Planaltina possuía 89 adolescentes efetivos, dos quais 29, vinculados à Liberdade Assistida, participaram do estudo. Os adolescentes foram convocados por telegrama/aerograma e ou por telefone. Após a primeira aplicação, dado o excesso de ausências, foi feita uma repescagem, em que os adolescentes ausentes foram reconvidados a participar da pesquisa. Foram atingidos 40% dos adolescentes considerados efetivos no meio aberto no total de unidades. As ausências podem se justificar pelo fato de os adolescentes estarem vinculados a atividades diversas, como trabalho e estudo.

A fim de conhecer os adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa no Distrito Federal, foram abordados alguns aspectos que permitem traçar um perfil socioeconômico, com informações que vão desde o sexo e a raça/cor até as pessoas com quem residem e a ocorrência ou não de reincidência no sistema socioeducativo. Os dados levantados na UAMA de Planaltina serão apresentados a seguir.

#### **I – PERFIL SOCIOECONÔMICO**

**Naturalidade:** Quanto à Unidade da Federação (UF) de nascimento dos adolescentes, constata-se que 93% são nascidos no Distrito Federal.

**Sexo:** Os meninos representam 86% dos socioeducandos, e as meninas, 14%. 2

**Raça/cor:** Quanto ao perfil de raça/cor, consideram-se negros aqueles que informam ser pretos ou pardos, conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na UAMA do Paranoá, o percentual de negros é de 69% e 31% declaram-se brancos. Em todas as unidades de todas as medidas socioeducativas, os percentuais de negros são superiores ao da população em geral no Distrito Federal, que fica em torno de 55%. Esse dado reafirma a vulnerabilidade histórica da juventude negra, discriminada e marginalizada, frequentemente associada à criminalidade.

**Idade:** Quanto à idade, a pesquisa mostra que 83% dos adolescentes em cumprimento de medida na unidade de Planaltina têm entre 16 e 19 anos.

**Religião:** quanto a religião, verifica-se o seguinte perfil:

<b>Religião</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Católica	4	13,8
Protestante/Evangélica	7	24,1
Espirita/espiritualista	1	3,4
Não segue religião	17	58,6
Total	29	100,0

**Família:** Em todas as medidas, a maior parte dos adolescentes relata viver apenas com a mãe ou com a mãe e irmãos, sem pai ou padrasto. Seguindo essa tendência, os jovens em LA na UAMA de Planaltina residem, em sua maioria, apenas com a mãe (79%).

**Nupcialidade e fecundidade:** Na UAMA de Planaltina, 79% dos pesquisados declaram-se solteiros. 14% declaram ter filho(s).

**Escolarização:** O direito à educação é previsto na Constituição brasileira e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ensino obrigatório e gratuito é um direito de todos e obrigação do Estado e da família. De acordo com o ECA, as medidas socioeducativas possuem caráter ético-pedagógico. É obrigatório, de acordo com os incisos X e XI do artigo 94 dessa legislação, o oferecimento de escolarização para os jovens que estejam cumprindo a medida de internação. Para aqueles que cumprem as medidas de PSC, LA e semiliberdade, há um incentivo para que os jovens frequentem a escola. Por isso, as ações do sistema socioeducativo têm um importante caráter intersetorial, cabendo à Secretaria de Estado da Criança mais do que a gestão do sistema, mas também – e talvez principalmente – a articulação entre as várias políticas, das quais se destaca a educação.

Em relação a educação, 55% informam não estar estudando e 45% informam estar matriculados e frequentando. Quanto ao nível de instrução, 80% declaram ter o ensino fundamental incompleto, 3% declaram ter o ensino fundamental completo e 17% possuem o ensino médio incompleto. Nesta unidade, 14% dos socioeducandos informam ter concluído o ensino médio e um jovem – ou 3% - frequenta o ensino superior.

Situação Escolar	N	%	Nível de Instrução	N	%
Não estuda atualmente	16	55,2	Ensino fundamental incompleto	21	72,4
Matriculado(a) e frequenta	13	44,8	Ensino médio incompleto	3	10,3
			Ensino médio completo	4	13,8
			Ensino Superior incompleto	1	3,4
Total	29	100,0	Total	29	100,0

3

**Reincidência:** A reincidência é uma situação que traz à tona as falhas do sistema socioeducativo, uma vez que indica a ineficiência das abordagens, desde a da polícia, quando do primeiro contato com o adolescente, até a dos profissionais no cotidiano das medidas socioeducativas. Também é demonstração de falha do Poder Judiciário, na consideração das necessidades dos autores de ato infracional e nos encaminhamentos realizados para supri-las. Além da reincidência, foi verificada a quantidade de passagens dos adolescentes pelo sistema socioeducativo. Trata-se de indicador importante para observar se as medidas estão atingindo seus objetivos, dos quais se destaca impedir que o adolescente volte a cometer atos infracionais.

Nesta UAMA a taxa de reincidência é de 35%. A maior parte dos adolescentes informam ter de 1 a 3 passagens pelo sistema. 65% declaram estar em sua primeira passagem.

**Atos infracionais:** Dentre os atos infracionais que motivaram a medida socioeducativa – conforme declaração dos próprios entrevistados –, o mais cometido em todas as medidas é o roubo. Nesta UAMA o roubo corresponde a 41% dos atos infracionais.

## II – EXPERIÊNCIA SOCIOFAMILIAR E PERCEPÇÃO SOBRE A MEDIDA

**Capacitação Profissional:** Foram investigadas as principais áreas de interesse dos jovens para a realização de capacitação profissional ou vinculação ao trabalho. A questão permitia múltipla escolha e foi elaborada a partir da oferta de cursos do Sistema S, como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (Senai) e do Comércio (Senac).

Verifica-se que a informática é a área que desperta maior interesse dos adolescentes, ficando com 28% da preferência. As outras áreas mais citadas são construção civil, com 14%, e mecânica de automóveis, com o mesmo percentual.

Nesta UAMA, 14% dos adolescentes demonstraram interesse em outros cursos. Nesse item, segundo os pesquisadores, foram mencionados cursos de línguas, de nível superior e outros cursos de nível técnico, tais como: mecânica de motocicletas, som automotivo, técnico de administração, técnico de contabilidade, motorista profissional, jardinagem, etc.

**Atividade física e cultura:** Ainda no sentido de gerar proposições ou informações concretas de possibilidades de atuação junto aos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal, foram feitas análises sobre seu interesse por atividades físicas, cultura e lazer. Essas atividades são instrumentos de inclusão social. Portanto, possibilitar o acesso dos jovens a essas práticas é atribuição do atendimento socioeducativo. Os dados revelam que futebol, academia/musculação/ginástica, vôlei e ciclismo são as atividades físicas de maior interesse do grupo pesquisado. Quanto ao lazer, as festas/bailes funk/boates/frevo, cinema e shows são as atividades de cultura de maior preferência.

**Violência e segurança:** As questões de violência e segurança foram elaboradas de forma que os entrevistados pudessem relatar situações sofridas na vida. Outro aspecto considerado importante para a averiguação é a sensação de segurança e/ou insegurança. Os adolescentes foram questionados quanto ao local em que se sentem mais seguros e mais inseguros.

4

Na UAMA de Planaltina, 59% relatam ter sofrido violência física e 7% relatam ter sofrido violência psicológica. 86% dos adolescentes informam que o lar é o local mais seguro, mesmo percentual que considera a rua o local mais inseguro.

**Percepções diversas:** número e percentual de entrevistados que consideram verdadeiras as afirmações

Plano de futuro	N	%
Daqui a 10 anos, terei uma vida melhor	29	100,0
Daqui a cinco anos, terei terminado o Ensino Médio	23	79,3
Imagino que estarei trabalhando daqui a cinco anos	29	100,0
Minha família acredita que eu vou ser melhor depois da medida	24	82,8
Pretendo constituir família	28	96,6
Tenho planos para quando acabar a medida	24	82,8

Histórico sociofamiliar	N	%
A rua atrapalha que eu mude de vida	13	44,8
Em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente	28	96,6
Estar na medida deixa a minha família envergonhada	7	24,1
Já apanhei em casa	25	86,2
Já me senti rejeitado(a) por minha família	10	34,5
Minha infância foi boa	24	82,8
Na minha casa é normal acontecer agressão física	2	6,9
Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui	12	41,4
Tenho boas lembranças dos meus pais	24	82,8

<b>Experiência na Medida</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
A equipe socioeducativa me incentiva a estudar	29	100,0
A equipe socioeducativa costuma conversar com a gente	29	100,0
O ambiente onde sou atendido na unidade me deixa à vontade para conversar com o técnico	29	100,0
O que os técnicos me dizem na Liberdade Assistida me ajuda a tomar decisões	28	96,6
Acho que a medida de liberdade assistida tem bons resultados	26	89,7
É justo que eu pague pelo que eu fiz	27	93,1
A medida ajuda na minha educação	26	89,7
Os móveis das salas de atendimento da unidade estão em bom estado	21	72,4
Droga é coisa comum entre adolescentes que estão cumprindo medida	16	55,2
Não é justo perder minha liberdade	23	79,3
Particpei da construção do meu Plano Individual de Atendimento (PIA)	23	79,3
O Plano Individual de Atendimento (PIA) está sendo cumprido	21	72,4
Minha família é atendida com frequência pela equipe socioeducativa da medida	18	62,1
Minha família participou da construção do Plano Individual de Atendimento (PIA)	16	55,2
A equipe socioeducativa pergunta como estão minhas notas	12	41,4
Quem cumpre medida, quando sai, volta pro “crime”	11	37,9
A equipe socioeducativa costuma entrar em contato com a escola para saber do meu desempenho	14	48,3

<b>Educação e saúde</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ir à escola pode mudar minha vida	25	86,2
Já me envolvi em conflitos na escola	13	44,8
Não gosto de estudar	10	34,5
Se eu precisar de serviço de saúde, consigo facilmente enquanto cumpro a medida	11	37,9
Sou bem atendido nos serviços de saúde	10	34,5
Tenho bom relacionamento com os professores na escola	15	51,7